

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 129 – dezembro/2020 – semana 2

O final do ano se aproxima com poucas mudanças nas expectativas dos agentes consultados pelo Banco Central no relatório Focus. Isso ocorre não tanto pela ausência de novidades, mas porque as incertezas em relação a 2021 ainda são tantas que grande parte dos analistas ainda está, no jargão popular, “em modo de espera”. Em primeiro lugar, acentua-se o paradoxo que envolve a pandemia da Covid-19: enquanto o número de casos e mortes sobe em todo o mundo, batendo recordes em algumas regiões, cresce o otimismo global com as perspectivas cada vez mais positivas em relação à vacinação contra a Covid-19 – ao menos nas economias centrais – impulsionando os mercados e os preços dos ativos de risco. Em segundo lugar, o fim do auxílio emergencial, a partir de janeiro, vai retirar quantidade significativa de renda das famílias, em meses em que a inflação acumulada em 12 meses estará acelerando, moderando a recuperação de setores que se beneficiaram nos últimos meses, o que já começa a aparecer em

indicadores de atividade. Há dúvidas também na política, com a sucessão do comando da Câmara cercada de incertezas, adiando a votação de projetos importantes, como a PEC Emergencial. Por fim, existe grande incerteza sobre quando (e onde) a vacinação contra a Covid-19 estará disponível no Brasil para que as atividades econômicas possam ser retomadas. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) teve alta de 0,86% em outubro, na comparação com setembro. No acumulado do ano entre janeiro e outubro, o recuo é de 4,92%. O comportamento do indicador em outubro foi influenciado por altas de 1,1% na produção industrial 2,1% no varejo ampliado (que inclui as vendas de veículos e de material de construção) e 1,7% nos serviços. Com o resultado abaixo do esperado, a projeção do PIB este ano encerrou a tendência de leves altas e ficou praticamente estável, indo de -4,40% para -4,41%. Para o ano que vem, a projeção permaneceu em 3,50%. As projeções para a inflação este ano continuam

a subir após a instituição da bandeira vermelha patamar 2 nas tarifas de energia elétrica em dezembro, subindo de 4,21% para 4,35%, acima do centro da meta, de 4,00%. Para o ano que vem, porém, a projeção para a inflação oficial permaneceu em 3,34%. O Copom, como se esperava, manteve a taxa básica de juros, a Selic, em 2% na última reunião deste ano e, em seu comunicado, fechou as portas para reduções adicionais, como já esperávamos. Sinalizou ainda que, em breve, as condições para a manutenção da prescrição futura (ou *forward guidance*) podem não mais ser satisfeitas, o que está relacionado, principalmente, às dúvidas que envolvem a política fiscal. A postura da autoridade monetária se tornou claramente mais *hawkish* (tendência para aperto monetário). Apesar disso, o mercado continua a projetar que a Selic aumente para 3% ao longo do ano que vem. Na agenda da semana, destaque para a Ata do Copom, a ser divulgada amanhã (15/12) e para o Monitor do PIB de outubro, na quarta-feira (16/12).

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 129 – dezembro/2020 – semana 2

Notas	Variável	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2020					Valores projetados para 2021				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					11/12/20	04/12/20	13/11/20	11/09/20	03/01/20	11/12/20	04/12/20	13/11/20	11/09/20	03/01/20
3	PIB	1,33%	-5,04%	-3,38%	-4,41%	-4,40%	-4,66%	-5,11%	2,30%	3,50%	3,50%	3,31%	3,50%	2,50%
2	Produção Industrial (quantum)	-1,01%	-6,31%	-5,55%	-5,00%	-5,00%	-5,34%	-6,90%	2,19%	5,00%	5,00%	3,72%	5,50%	2,50%
3	PIB Indústria	0,15%	-5,09%	-3,55%	-3,95%	-3,90%	-3,93%	-5,07%	2,50%	3,80%	3,80%	3,82%	4,65%	2,90%
3	PIB de Serviços	1,62%	-5,26%	-3,48%	-4,92%	-4,96%	-5,42%	-5,40%	2,10%	3,30%	3,28%	2,94%	3,50%	2,50%
3	PIB Agropecuário	1,06%	2,44%	1,78%	2,34%	2,35%	1,75%	1,96%	3,00%	2,53%	2,57%	2,50%	2,50%	3,20%
1	IPCA	4,31%	3,13%	4,31%	4,35%	4,21%	3,25%	1,94%	3,60%	3,34%	3,34%	3,22%	3,01%	3,75%
1	IGP-M	7,32%	21,97%	24,52%	24,10%	24,09%	21,21%	15,03%	4,24%	4,75%	4,73%	4,34%	4,20%	4,00%
1	SELIC	4,59%	1,90%	3,01%	--	2,00%	2,00%	2,00%	4,50%	3,00%	3,00%	2,75%	2,50%	6,50%
1	Câmbio	4,03	5,33	5,15	5,20	5,22	5,41	5,25	4,09	5,03	5,10	5,20	5,00	4,00
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,70%	61,22%	56,65%	65,70%	66,10%	67,00%	67,50%	58,08%	67,01%	68,10%	69,60%	69,95%	59,20%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-50,70	-7,59	-15,35	-4,45	-4,22	-3,60	-7,50	-54,20	-17,00	-16,00	-17,75	-15,10	-60,30
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	40,47	41,54	49,52	57,63	58,00	57,73	55,15	38,20	56,50	56,50	55,10	53,40	35,60
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	69,17	31,91	43,47	41,30	43,15	50,00	55,00	80,00	60,00	60,00	60,00	66,48	84,40
1	Preços Administrados	5,54%	0,56%	0,91%	2,37%	2,33%	0,80%	0,90%	4,00%	4,24%	4,27%	4,04%	3,84%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 14/12/2020

Notas: 1- dados até novembro/20; 2- dados até outubro/20; 3- dados até setembro/20.

Vide nota de referência de período.